

ANÁLISE DO PERFIL DOS VISITANTES DOS ACESSOS MINEIRO E CAPIXABA DO PARQUE NACIONAL CAPARAÓ

Karoline Borges Rubio
Luciane da Silva Oliveira
Viviane da Silva de Oliveira
Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade de Carangola

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar e comparar o perfil dos visitantes das duas portarias de acesso oficial ao Parque Nacional do Caparaó, a fim de subsidiar a elaboração e implementação de novas estratégias de planejamento do uso público nos acessos Capixaba e Mineiro, bem como programas de Educação Ambiental. Foram realizadas 554 entrevistas para turistas que visitaram o parque entre os anos 2012 e 2015, por meio de questionários semiestruturados, composto por 17 perguntas que permitiram caracterizar o perfil dos visitantes. Os dados obtidos foram tabulados e analisados, através de estatísticas descritivas com o auxílio do *software Microsoft Excel e IBM SPSS estatísticas 20*.

PALAVRAS CHAVE: Perfil dos Visitantes, Unidade de Conservação, Educação Ambiental.

1.Introdução

As atividades turísticas, especialmente em áreas naturais, têm cada vez mais exposto as unidades de conservação (UC) e outras áreas de grande importância ecológica, às ações e interferências humanas. Em muitos casos, discutem-se os níveis desejados de visitação para as unidades de conservação (SANTOS JUNIOR, 2006) e as atividades turísticas realizadas em cada uma delas. Entretanto pesquisadores já relataram anteriormente que impactos negativos, gerados durante a visitação a UC não está associado a quantidade de visitantes, mas ao comportamento dos turistas no ambiente (TAKAHASHI, 1998). Por isso o conhecimento das características dos seus visitantes por parte dos gestores de unidades de conservação, pode contribuir com a elaboração de estratégias de manejo dos visitantes, de forma a garantir a conservação do ambiente como para tornar satisfatória a experiência turística (NIEFER, 2002). Dessa forma, a caracterização do perfil dos visitantes é uma excelente estratégia para melhor conhecer as necessidades dos usuários e desenvolver programas preventivos e educativos destinados a visitação turística, de forma que as atividades desenvolvidas produzam o mínimo de impacto possível, sobre os ambientes naturais (FREITAS, et al., 2000).

O Parque Nacional do Caparaó (PNC) é uma UC rica em biodiversidade e beleza cênica e de grande importância econômica e social para a região. Recebe anualmente, cerca de 34.000 visitantes entre turistas e moradores locais. Criado pelo Decreto Federal nº 50.646 de 24 de maio de 1961, possui cerca de 31.800 ha e está localizado na divisa dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Para acesso a área de uso público possui duas portarias oficiais, localizadas nos municípios de Alto Caparaó/MG e Dores do Rio Preto/ES (ICMBio, 2015).

Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo caracterizar e comparar o perfil dos visitantes das duas portarias de acesso oficial ao Parque Nacional do Caparaó, a fim de subsidiar a elaboração e implementação de novas estratégias de planejamento do uso público nos acessos Capixaba e Mineiro, bem como programas de Educação Ambiental.

2. Desenvolvimento

2.1 Área de Estudo

O Parque Nacional do Caparaó foi criado pelo Decreto Federal nº 50.646 de 24 de maio de 1961, para proteção de maciços de grande altitude existentes na área, e pela importância ecológica de distintas formações vegetais. Atualmente possui cerca de 31.800 ha, e está localizado na divisa dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Encontra-se distribuído nos municípios Mineiros de Alto Caparaó, Caparaó, Espera Feliz e Alto Jequitibá e nos municípios Capixabas de Divino de São Lourenço, Dores do Rio Preto, Ibitirama, Iúna e Irupi, onde se concentra 80% da área do Parque. Seu relevo é fortemente ondulado constituindo as terras mais altas da porção sudeste do Brasil. Com altitudes que variam de 997 a 2.890 metros no seu ponto culminante, o Pico da Bandeira, sendo o terceiro mais alto do país. A vegetação característica é o Bioma Mata Atlântica, com áreas florestais de formação secundária. Para o acesso as áreas destinadas ao uso público, possui duas portarias oficiais, uma localizada no município de Dores do Rio Preto/ES e outra no município de Alto Caparaó/MG (ICMBio, 2015).

2.2 – Metodologia

O estudo foi realizado entre março de 2012 e agosto de 2015 com visitantes que acessaram o PNC através das portarias de Alto Caparaó/MG e Dores do Rio Preto/ES (Pedra Menina) respectivamente. Neste período, foi realizado um levantamento nos registros do PNC para identificar a média de visitantes/ano durante o processo de coleta de dados.

Foram realizadas 554 entrevistas para visitantes do PNC, sendo 206 para os que acessaram o parque pela portaria de Minas Gerais e 348 para os que acessaram pela portaria do Espírito Santo, por meio de questionários semiestruturados, composto por 17 perguntas, relacionadas a atividades realizadas pelos turistas no PNC e percepção ambiental.

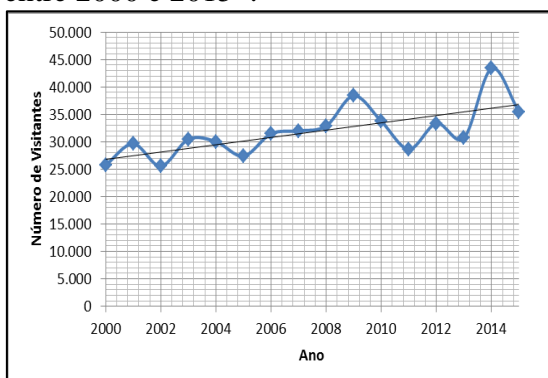
A coleta de dados foi realizada em áreas de uso público no PNC, localizadas nos dois estados. O número da amostra referente a cada portaria variou de acordo com o número de visitantes e ou disponibilidade dos mesmos, definindo-se um número mínimo de 200 questionários para cada portaria.

Posteriormente, os dados foram tabulados e analisados, através de estatísticas descritivas com o auxílio do *software Microsoft Excel e IBM SPSS estatísticas20*. Os resultados obtidos foram analisados e comparados, visando identificar estratégias para o planejamento do uso público do PNC e para subsidiar a elaboração de programas de Educação Ambiental

2.3 Resultados e Discussão

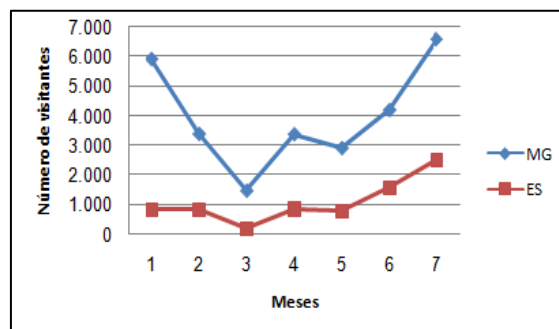
O parque recebe em média 34.000 visitantes por ano. A portaria de Alto Caparaó foi responsável pelo acesso do maior número de visitantes no período estudado, com um total de 79%, podendo-se verificar um aumento considerável de visitantes nos últimos anos, conforme observa-se na Figura 1. Ladeira (2007), considera que esse aumento de visitação em áreas naturais ocorrido na última década, deve-se aos valores de conscientização, de preservação e contemplação da natureza que foram legitimados ao longo do tempo, assim como o incremento de políticas voltadas para o ecoturismo.

Figura 1- Média de visitantes/ano do Parque Nacional do Caparaó, no período entre 2000 e 2015*.



Fonte: Arquivos de registro/controlado do Parque Nacional do Caparaó

Figura2- Comparação do número de visitantes/mês nas portarias de Alto Caparaó/MG e Dolores do Rio Preto/ES do Parque Nacional do Caparaó, nos meses de janeiro a julho de 2015.



Fonte: Arquivos de registro/controlado do Parque Nacional do Caparaó.

No ano 2015, foi possível comparar a média de visitação mensal das portarias do Espírito Santo e Minas Gerais, conforme demonstra a Figura2. Observou-se um aumento no número de visitantes nas duas portarias, a partir do mês de maio (5), período correspondente à alta temporada de visitação. O mês de maior visitação apresentado foi o de julho, devido ser mais propício à subida ao Pico da Bandeira, devido a condições climáticas favoráveis. No que se refere à origem dos visitantes entrevistados, a grande maioria são brasileiros em ambas as portarias de acesso, em Minas Gerais, apenas 2% eram provenientes de outros países. Dos visitantes brasileiros que acessaram o PNC pelas duas portarias, a maioria reside nas imediações do Parque, na portaria Capixaba, a maior parte dos visitantes é do Espírito Santo (62%), seguidos de Minas Gerais (20,4%) e Rio de Janeiro, (14,7%), e apenas 2,9% são de origem de outros estados. Na portaria Mineira, o maior número de visitantes é de Minas Gerais (56,3%), Espírito Santo (19,9%) e Rio de Janeiro (15,0%), e apenas 8,8% de outros estados. Roggenbucke e Lucas (1987) afirmaram que normalmente ocorre uma frequência elevada de visitantes residentes nas proximidades dos Parques.

Quanto ao Gênero observou-se um predomínio de visitantes do sexo masculino, sendo que 62,1% acessaram o PNC pela portaria do Espírito Santo e 68,0% pela portaria de Minas Gerais. Podendo indicar que as condições oferecidas, tais como acessos precários, grandes distâncias dos pontos turísticos, ainda restringem a visitação de uma parcela do público feminino (DUTRA, et al.,2008).

No que se refere à faixa etária, nas duas portarias observou-se que a maioria dos visitantes possui entre 20 e 40 anos, sendo 65,3% na portaria do Espírito Santo e 67,9% na portaria de Minas Gerais, caracterizando um perfil de turistas jovens e adultos. Segundo Takahashi (1987), a idade define qual atividade o turista irá realizar no parque, geralmente os mais jovens procuram atividades onde ocorre maior gasto de energia e os adultos, aquelas com menos gasto de energia.

Em relação à escolaridade, entre os turistas do Espírito Santo, 31% possuem ensino médio completo e 27,6% superior completo. Entre os turistas de Minas Gerais, os maiores valores observados foram entre os que tem ensino superior completo (33,5%) ou estão cursando e nível superior (19,4%). Observou-se que nas duas localidades, os turistas

possuem bom nível de escolaridade, considerando que, 7% dos turistas da portaria capixaba estão cursando o ensino superior, já cursaram ou possuem pós-graduação, e 63,1% dos turistas da portaria mineira possuem a mesma formação. Niefer (2002) também constatou resultados similares em seus estudos de perfil de visitantes nas Ilhas do Mel e Superagui, e afirma que este fator favorece a introdução de projetos de educação ambiental e medidas educativas ou informativas aos visitantes.

Mais de 50% dos entrevistados nas duas portarias estavam visitando o PNC pela primeira vez e aproximadamente 30% dos entrevistados já visitaram o parque nos últimos 10 anos. Em Minas Gérias aproximadamente 20% dos entrevistados, visitam o parque há mais de 10 anos. Quando as pessoas voltam a um mesmo destino, se sentem pertencentes àquele ambiente e dificilmente vão querer agredi-lo, se transformando ótimos aliados para a conservação do ambiente (CAMPOS et. al, 2011).

No que se refere ao objetivo da visita, a maioria dos entrevistados, tanto no acesso mineiro como capixaba, visitaram o PNC para conhecer o Pico da Bandeira, terceiro maior pico do Brasil, e consequentemente muito divulgado e reconhecido internacionalmente como atrativo turístico brasileiro.

Quando questionados se ao chegar à UC visitaram o Centro de Visitantes existente em cada portaria, foi verificado que a maioria, não passa pelo Centro de Visitantes em ambas as portarias. Na portaria do Espírito Santo, apenas 15,8% responderam *sim* e em Minas Gerais esse percentual foi de 28,2%. Dentre os entrevistados que responderam *não*, os principais motivos apresentados foram: *Centro de Visitantes fechado* (36,1% ES e 14,9% MG) e *Desconhecimento da existência* (14,3% ES e 38,5% MG). O centro de visitantes tem por objetivo, propiciar a aproximação dos visitantes com a natureza, permitindo que estes aprendam o significado das áreas protegidas, sua importância em termos de preservação, manejo e aproveitamento indireto dos recursos naturais, despertando o interesse dos visitantes, trata-se de um espaço de apoio a uma variedade de programas e atividades que são desenvolvidos em uma unidade de conservação (MMA, 1998). Até o presente, o PNC não dispõe de mão-de-obra suficiente para manter os dois centros da unidade em funcionamento durante o período de atividade no parque e muitos turistas o encontram fechado ou não são informados da existência dos mesmos.

Em relação ao destino do lixo produzido durante a visita, grande parte dos entrevistados declarou que levava o lixo de volta para casa (49,7% ES e 54,4% MG) ou depositam nas lixeiras existentes no local (48,3% ES e 24,8% MG). Os visitantes demonstraram-se conscientes em relação à destinação do lixo produzido durante a visita, embora, seja possível encontrar lixo espalhados pelas trilhas e acessos aos atrativos turísticos .

Sobre o local preferido de visita dos entrevistados, destacaram-se nas duas portarias de acesso, os picos existentes no PNC (Pico da Bandeira, Pico do Cristal e Pico do Calçado), sendo a preferência de 34,% no Espírito Santo e 24,2% em Minas Gerais. Dentre os principais interesses destacaram-se as áreas de camping (36,4% ES e 23,0% MG) e as cachoeiras (10,2% ES e 12,1% MG).

Quando questionados sobre o que precisa ser melhorado no PNC, a maioria dos entrevistados nas duas portarias, disseram que no geral não há necessidade de grandes melhorias. Porém, Takahashi (1998) ressalta que esse resultado pode ser reconhecido como uma falta de consciência em relação a importância dos objetivos de uma unidade de conservação ou pouco interesse em contribuir para a melhoria da UC, sendo necessário um programa de conscientização neste sentido. Alguns entrevistados, entretanto, na Portaria do Espírito Santo, sugeriram melhorias para o acesso aos acampamentos (19,3%) e instalação de energia solar ou aquecedor nas áreas de acampamento (11,8%). Em Minas Gérias as principais sugestões foram melhorias no sistema de orientações e sinalização (14,1%) e instalação de energia solar ou aquecedor nas áreas de acampamento (10%).

3. Conclusões

Foi possível concluir que a maioria dos turistas do Parque Nacional do Caparaó são brasileiros do sexo masculino, residentes nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais ou Rio de Janeiro, com faixa etária entre 21 a 30 anos, possui ensino médio ou superior completo. Visitam o PNC para escalar o Pico da Bandeira e consideram que destinam adequadamente o lixo produzido durante a atividade turística. Tem como locais preferidos para visitação, os picos e as áreas de camping do parque, não veem necessidade de grandes melhorias na UC e sempre voltam ao PNC quando possível.

A compara o feita entre os resultados obtidos na Portaria do Espírito Santo com a de Minas Gerais, demonstrou uma equidade no perfil dos visitantes que acessam o PNC por ambas portarias. Neste caso,   viável se utilizar a mesma metodologia para o desenvolvimento de a o es de educa o ambiental nos dois acessos oficiais.

Destacou-se neste estudo, a importância de se conhecer o perfil e a percep o dos turistas que visitam as Unidades de Conserva o, a fim de propiciar uma maior integra o entre os aspectos observados com o uso público, garantindo com isso uma experiência agradável e satisfatória aos visitantes.

Para minimizar os efeitos negativos causados pelos visitantes e um melhor aproveitamento da visita por parte deles, recomenda-se o desenvolvimento de programas de educa o ambiental, considerando esta, uma das principais ferramentas para a capacita o e sensibiliza o dos visitantes a respeito dos problemas entre a sociedade e o meio ambiente, realizando estratégias de conserva o, o centro de visitantes poderá ser um local para que isso acontea.

Referências

- CAMPOS, R.F.; VASCONCELOS, F.C.S.; FÉLIX, L.A.G. A importância da caracteriza o dos visitantes nas a o es de Ecoturismo e Educa o Ambiental do Parque Nacional da Serra do Cipó, MG. **Turismo em análise**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 1984-4867, ago. 2011.
- DUTRA, V.C. et al. Caracteriza o do perfil e da qualidade da experiência dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins. **Caderno Virtual de Turismo**, Tocantins, v. 8, n. 1, p. 1677-6976, 2008. Disponível em: <<http://www.gesto.to.gov.br>> acesso em: ago. 2015.
- FREITAS, W.K.; MAGALHÃES, L.M.S.; GUAPYASSU, M.S. Potencial de uso público do Parque Nacional do Tijuca. **Acta Scientiarum**, Maringá, PR, v. 24, n. 6, p. 1833-1842, 2002. *ICMBio* (Instituto Chico Mendes de Conserva o da Biodiversidade). Natureza local Parque Nacional Caparaó. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/parnacaparao/natureza-local.html>> acesso em: out. 2015.
- LADEIRA, S.A. et al. O perfil dos visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca (PEIb), Lima Duarte, MG. **Revista  rvore on-line version**, Viçosa, MG, v. 31, n. 6, p. 1806-9088, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid>> acesso em: ago. 2015.
- MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Guia para montagem de centro de visitantes em Unidades de Conserva o**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. 90 p. 1998.
- NIEFER, I.A. **Análise do Perfil dos visitantes das ilhas do Mel**: marketing como um turismo sustentável. 2002. 214 f. Tese (Doutorado em Recursos Florestais) Curso de Pós-Gradua o em Engenharia Florestal, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.
- ROGGENBUCK, J.W.; LUCAS, R.C. **Wilderness use and user characteristics: a state of knowledge review**. Fort Collins, USDA, Forest Service Rock Mountain Research Station. General Technical Report INT, n.220, p.204-246, 1987.

SANTOS JUNIOR, O. D. dos. **O desenvolvimento do turismo em unidades de conservação:** caracterização do uso público do Parque Estadual da Ilha do Mel. 2006. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Balneário Camboriú: Universidade do Vale do Itajaí, 2006.

TAKAHASHI, L.Y. **Limite aceitável de câmbio (LAC):** manejando e monitorando visitantes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (1997: Curitiba). *Anais...* Curitiba, UNILIVRE, 1997. v.I, p.445-464.

TAKAHASHI, L.Y. **Caracterização dos visitantes, suas preferências e percepções e avaliação dos impactos da visitação pública em duas Unidades de Conservação do estado do Paraná.** 1998. 125 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais)-Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.